RELATÓRIO GERENCIAL **JUN | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

INDICADORES

R$ 1,00 Distribuição por cota	13,17% *Dividend Yield* (12 meses)	12,66% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 101,12 Cota Patrimonial*	R$ 100,20 Cota Fechamento de Mercado*	0,99 P/VP
R$ 72,9 Mi Patrimônio Líquido*	R$ 253 mil Volume médio negociado (junho)	6.488 Número de cotistas
CDI + 2,31% Carrego do fundo	4,7 Duration da carteira	720.384 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de junho, foram realizadas compras na ordem de R$ 5,9 milhões e vendas no valor de R$ 2,7 milhões em debêntures. Sendo realizada um giro nas debêntures da Enauta com a venda de R$ 2,7 milhões de ENAT21 (não incentivada) e compra de R$ 2,9 milhão de ENAT33 (incentivada), além disso foi realizada a alocação de R$ 2,0 milhões na emissão primária de Usina Ferrari.

Com as novas alocações o fundo passa a ter 93,9% da sua carteira alocada em debêntures, sendo 66,5% em debêntures incentivadas, 27,4% em debêntures normais e 6,1% em caixa.

Em julho, o fundo irá distribuir R$ 1,00, mantendo o nível de distribuição do mês anterior, a distribuição equivale a 120,0% do CDI do período ou 154,9% do CDI quando aplicado o gross-up**.

No período, a carteira do SNID rendeu R$ 1,01, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos. Do ponto de vista de carrego, que exclui ambos os fatores, o SNID gerou R$ 0,93, uma manutenção em relação ao mês passado.

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,31%, apresentou uma redução em relação ao mês anterior, devido a menor exposição a ativos não incentivados.

*Fechamento 28/06

**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

O mês de junho foi marcado pela mudança de postura do COPOM quanto aos cortes de juros, pela primeira vez desde 2022 o comitê decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 10,50% a.a. Este movimento acaba contribuindo com o carrego nominal do fundo, tendo em vista que a carteira do SNID11 é remunerada através da composição do CDI mais um spread, hoje em 2,3%.

Este spread funciona como uma remuneração pré-fixada na carteira, portanto, quando o CDI reduz de nível, a rentabilidade relativa (versus o CDI) aumenta. Inclusive, no mês de junho o fundo voltou a registrar um dos maiores níveis de rentabilidade frente ao CDI de sua história, mostrando a atratividade do produto mesmo em um período com juros em queda.

Atualizações da carteira

No mês de junho, foi feito um giro nos ativos em carteira, além da alocação em um novo emissor. Com essas novas alocações, o SNID passa a ter 37 debêntures de 31 emissores, uma debênture e emissor a mais que o mês anterior.

O giro de ativos realizados no mês envolveu duas emissões diferentes do mesmo emissor, no caso, a Enauta. **Vendemos o total da posição de R$ 2,7 mi da debênture não incentivada, ENAT21, a uma taxa de CDI+2,36%**, em seguida realizamos a **compra de R$ 2,9 mi na ENAT33**, título emitido na 3° emissão primária de debêntures incentivadas, a uma **taxa de IPCA+8,26%**. Após a montagem da compra do DAP, chegamos a uma **taxa final de CDI+1,76%**.

Apesar desse giro gerar um efeito inicial negativo no carrego carteira, pois foi feita a troca de um ativo que foi comprado a CDI+3,54%, para comprar um ativo que rende CDI+1,76%, inicialmente pode parecer uma troca ruim, porém é de se ressaltar que ENAT21 foi vendida a CDI+2,36%. Dessa forma, o cotista se apropriou de todo o fechamento de taxa, e por uma diferença de 60 bps, trocamos um ativo não incentivado por um ativo incentivado, algo que em um mercado aquecido com o spread das debêntures incentivadas reduzidos nos parece uma oportunidade.

Por último, com essa compra passamos a ter um ativo com maior possibilidade de fechamento de taxa, dado que a ENAT21 negociava perto de sua taxa de recompra pela empresa. Além disso, esperamos também um ganho de fechamento de spread desse papel devido a sua duration maior, e a materialização da fusão entre Enauta e 3R, que deverá reduzir o risco de crédito da empresa pós-fusão.

Ao realizar a venda total da posição na ENAT21 e finalizar a operação podemos ver o retorno gerado ao fundo. A posição foi iniciada em outubro de 2023, quando foi identificada uma oportunidade de alocar recursos nas debêntures da primeira emissão, devido às dificuldades operacionais no Sistema de Produção Antecipado no seu principal campo produtivo, Campo de Atlanta.

Tendo em vista que este problema estava endereçado e a companhia iria realizar a troca por um Sistema de Produção Definitivo que iria gerar mais segurança operacional e aumentar a produção, reduzindo consideravelmente o risco da empresa, desta forma, decidimos dessa forma por tomar o risco da execução operacional da companhia.

Desde então, a empresa cumpriu suas promessas de melhoria operacional, e ainda realizou movimentações no portfólio, além do anúncio da fusão com a 3R. Esses fatores, somados, resultaram em um retorno extraordinário, apresentando uma **TIR de 24,1%**, enquanto o CDI rendeu no período 7,7%. Isso significa uma **TIR de CDI+15% a.a. ou 311,5% do CDI**, assim como demonstrado abaixo:

	Nominal	CDI+	% do CDI
Retorno	8,6%	0,8%	111,5%
TIR	24,1%	15,2%	311,5%
CDI do período	7,7%		

A outra movimentação foi a compra **de R$ 2,0 mi na debênture incentivada da Usina Ferrari (FRAG14)**, uma emissão estrutura por um parceiro, onde o **SNID entra como um dos poucos ancoras**, a uma **taxa de IPCA+7,53%**, quando realizada a compra do **DAP temos uma taxa de CDI+1,14%**, com está alocação voltamos a ter uma alocação acima dos 5% em ativos do setor sucroenergético, sempre buscando as empresas com balanços sólidos, empresas rentáveis e com uma boa operação agrícola.

Mercado de crédito

Em junho o mercado de crédito voltou a apresentar uma abertura das taxas dos títulos públicos brasileiros, nos títulos indexados ao IPCA (NTN-Bs) a curva fechou o mês de junho precificando uma taxa próxima ao patamar de 6,50% na maioria dos vértices, esse movimento se deu tendo como principal fato a deterioração da perspectiva fiscal brasileira, que inclusive afetou o câmbio de forma notória.

Essa deterioração foi tamanha que refletiu na mudança de expectativa da Taxa Selic até o final do ano e para 2025, que passam a precificar altos na taxa de juros, por mais que isso pareça surreal dada a inflação momentaneamente controlada, a economia segue resiliente e caso o dólar continue próximo ao patamar de R$ 5,50 podemos ver um impacto perceptível na inflação.

Os títulos de renda fixa incentivados mantiveram os seus spreads de crédito com relação a NTN-B, os spreads de crédito seguem estabilizados desde o forte fechamento visto no 1°T de 2024. O índice IDA-Infra, índice da ANBIMA que mede o desempenho médio das debêntures incentivadas, teve um retorno negativo de 0,65%. Desta forma o IDA-Infra fechou o primeiro semestre com um retorno de 2,63%, que foi atribuída basicamente toda nos primeiros meses do ano.

O mercado de emissões primárias continua aquecido, com um volume ainda acima de R$ 50 bi, com o mercado mais racional, após termos visto uma safra de emissões primária com spreads próximos a

zero, algumas emissões no primário já aparecem com spreads mais coerentes ao risco do emissor, gerando oportunidades de alocação ou giro da carteira. Mesmo com os títulos públicos negociando nas máximas, ainda esperamos uma captação recorde nas emissões primárias de debêntures incentivadas.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

A temperatura diminuiu, possibilitando uma calibragem melhor do cenário

Em junho, o cenário foi agitado tanto internacionalmente quanto domesticamente. No exterior, vimos decisões de vários bancos centrais e novos dados da economia dos Estados Unidos. No Brasil, a volatilidade aumentou devido ao risco fiscal elevado, declarações de membros do governo sobre a revisão de gastos e a deterioração da agenda de arrecadação.

Nos Estados Unidos, os dados do varejo ficaram abaixo do esperado e os PMIs do setor manufatureiro, que são índices de confiança do setor, desaceleraram em maio. Da mesma forma, o Índice de Sentimento do Consumidor, coletado pela Universidade de Michigan, caiu em julho pelo terceiro mês consecutivo, refletindo pessimismo em relação à inflação e à deterioração da renda.

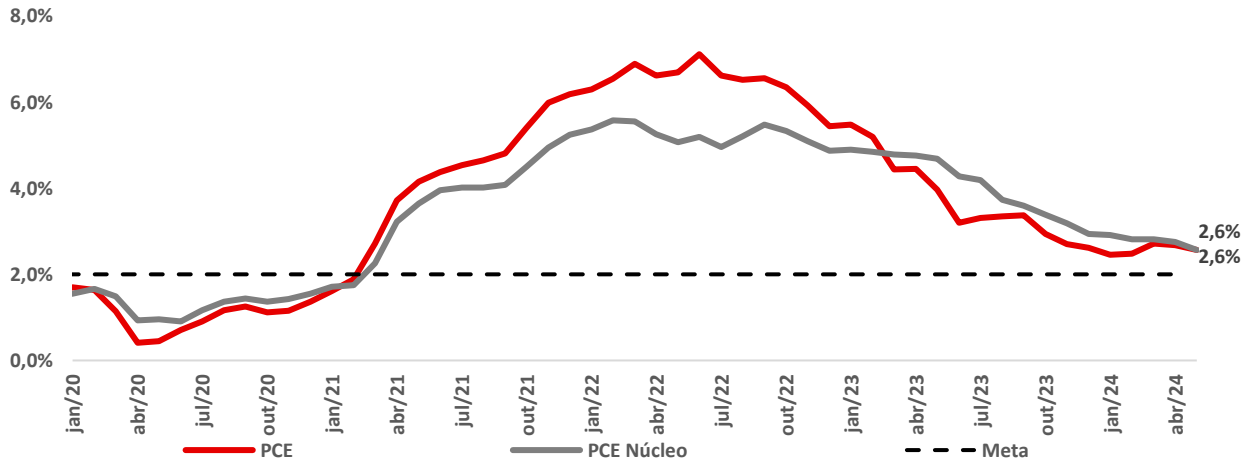
Esses dados mostram que a economia norte-americana está desacelerando e a nossa expectativa é que esse movimento continue diante taxa de juros da elevada que tem impactado, por exemplo, o mercado de crédito, setor imobiliário e os investimentos.

A boa notícia para as famílias norte-americanas, mas não tanto para o banco central, o Fed, é que o mercado de trabalho continua resiliente. Em maio, a abertura de vagas de trabalho superou as expectativas, com os salários crescendo acima da inflação.

Em relação aos preços, eles ainda estão acima do desejado, mas os últimos dados foram positivos. Em maio, tanto a inflação do consumidor quanto a do produtor ficaram abaixo do esperado, trazendo alívio ao mercado – não apenas o índice cheio, mas diversas outras métricas também como os núcleos.

O PCE, índice de preços preferido pelo banco central norte-americano, o Fed, veio abaixo das expectativas, indicando uma possível tendência de queda dos preços.

Inflação - PCE



Fonte: BEA / Elaboração: Suno Research

Entretanto, a desaceleração da economia e da inflação ainda não são suficientes para o Comitê de Política Monetária dos EUA, o FOMC, iniciar o afrouxamento monetário.

No meio de junho, a autoridade monetária manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. Em nossa opinião, a decisão foi acertada, e o Comitê manteve uma postura cautelosa. Em paralelo, os membros divulgaram novas projeções para a economia norte-americana.

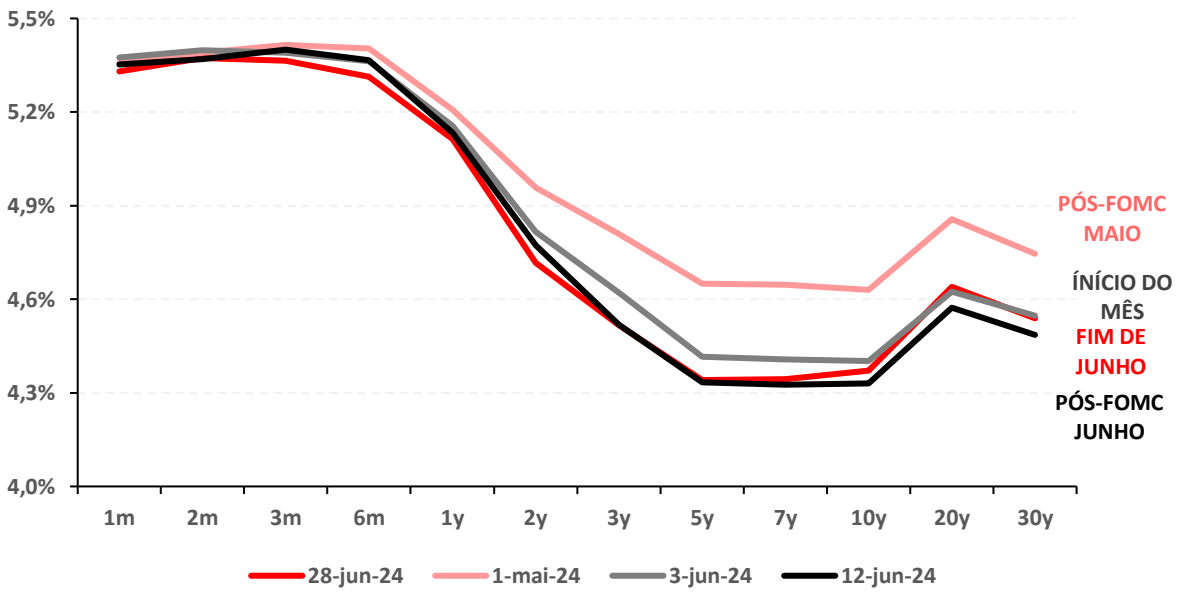
Diante da piora das projeções para a inflação, devido às surpresas no primeiro trimestre, os membros veem a necessidade de manter os juros mais altos por um período maior para garantir a convergência da inflação à meta.

O presidente do Fed, Jerome Powell, ressaltou que não há compromisso com cortes específicos e que os membros não preveem novas altas nos juros no cenário base. Ele novamente indicou que as decisões futuras dependerão dos dados econômicos.

Nossa estimativa é que o início do ciclo de cortes se inicie em dezembro de 2024, em 25 bps (0,25 p.p.), dependendo da evolução do cenário inflacionário e do mercado de trabalho.

Após o menor estresse no mercado e dados mais benignos vindos da economia norte-americana, a curva de juros futura fechou levemente ao longo do mês, como podemos notar no gráfico abaixo.

Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Toda essa discussão mantém a apreensão do mercado e retrai o fluxo internacional para outros países, principalmente, aos emergentes. Outro tema que deve começar a ganhar força é a eleição presidencial nos Estados Unidos.

Atualmente, as pesquisas indicam que Trump mantém uma ligeira vantagem em relação a Biden. Chama a atenção o fato de que Trump tem mostrado uma leve vantagem nos swing states (estados pêndulos), que não são nem republicanos nem democratas e têm grande poder decisório. Em 2020, Biden venceu em todos os seis estados.

Biden não tem conseguido traduzir a recente melhora da inflação e a resiliência do mercado de trabalho em votos. Seu índice de aprovação recuou para 36% em maio, o nível mais baixo em dois anos, e vem sendo pressionado após o seu desempenho no debate de semanas atrás. Enquanto isso, Trump enfrenta o desafio de conquistar o eleitorado mais de centro e contornar as questões judiciais.

A DA Economics realizou um estudo sobre eleições e indicadores econômicos, observando a taxa de miséria, que é a soma das taxas de inflação e desemprego. Quando esse índice sobe, a tendência é que haja uma troca de poderes na Casa Branca. Desde 1964, esse modelo conseguiu prever mais de 75% das eleições.

Pelos cálculos da instituição, o índice de miséria subiu 10,4% nos EUA durante o governo Biden e apresentou a mesma dinâmica nos swing states. Existem outras variáveis que influenciam as disputas eleitorais como recursos, narrativas, sentimento da população, política externa, mas esse é um exercício diferente para observar tendências além das pesquisas de urna.

Acreditamos que a política monetária terá um peso maior sobre os investidores, mas as eleições podem trazer uma volatilidade extra.

Na Zona do Euro, o banco central europeu (BCE) cortou as taxas de juros em 25 pontos-base (0,25 p.p.). É o primeiro corte após nove meses de estabilidade. Agora, a taxa de depósitos, juro de referência do BCE, passou de 4,00% a.a. para 3,75% a.a.

Apesar da boa notícia, o comunicado e as falas da presidente do BCE, Christine Lagarde, vieram com um tom mais duro – em economês, hawkish.

A preocupação continua sendo o forte crescimento dos salários e, consequentemente, o aumento dos custos de mão de obra. Além disso, os choques sobre os preços causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia ainda não se dissiparam totalmente, e a elevação dos fretes marítimos devido às mudanças de rotas diante da insegurança no Mar Negro.

No cenário doméstico, diversos fatores impactaram a movimentação do dólar, das curvas e da bolsa, mas a elevação do risco fiscal foi o mais relevante.

O governo sofreu derrotas no Congresso em relação à Medida Provisória do PIS/Cofins, além de outras pautas habituais. Além disso, as declarações de Haddad sobre não ter um "plano B" para evitar a perda de arrecadação pioraram a percepção do mercado sobre o quadro fiscal.

Paralelamente, começaram a surgir rumores em Brasília de que Haddad estaria enfrentando novo desgaste interno e externo, além de falta de apoio do presidente e exaustão da agenda arrecadatória, gerando novas incertezas no mercado.

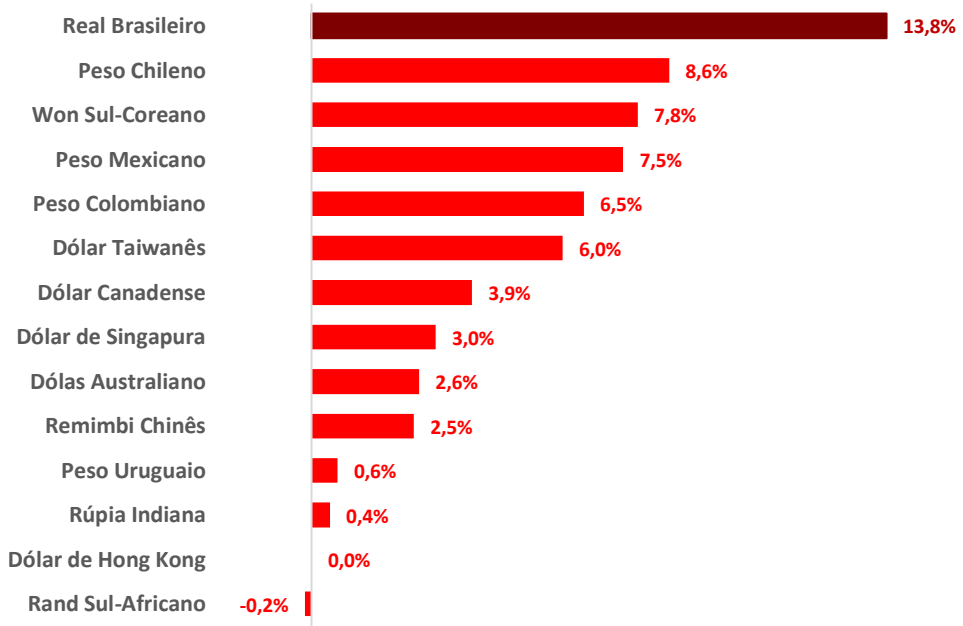
O maior problema, que não está recebendo a devida atenção, é a falta de diretrizes para a revisão de despesas ou mudanças nas vinculações da previdência, pisos de educação e saúde. Estruturalmente, se esses pontos fossem abordados, o risco país poderia diminuir.

A soma de todos esses ruídos, junto com as declarações do atual presidente sobre o crescimento da dívida e sua baixa adesão ao corte de gastos, estressa os mercados.

Podemos observar essa dinâmica na taxa de câmbio real-dólar. No início do mês, a cotação estava em torno de R$ 5,23. Após essas questões domésticas, o dólar subiu mais de 30 centavos, terminando o mês na região dos R$ 5,50.

Quando comparamos a performance da moeda brasileira com outros países emergentes e/ou exportadores, todas enfraqueceram em relação ao dólar devido à maior atratividade da renda fixa norte-americana. No entanto, a moeda brasileira teve o pior desempenho.

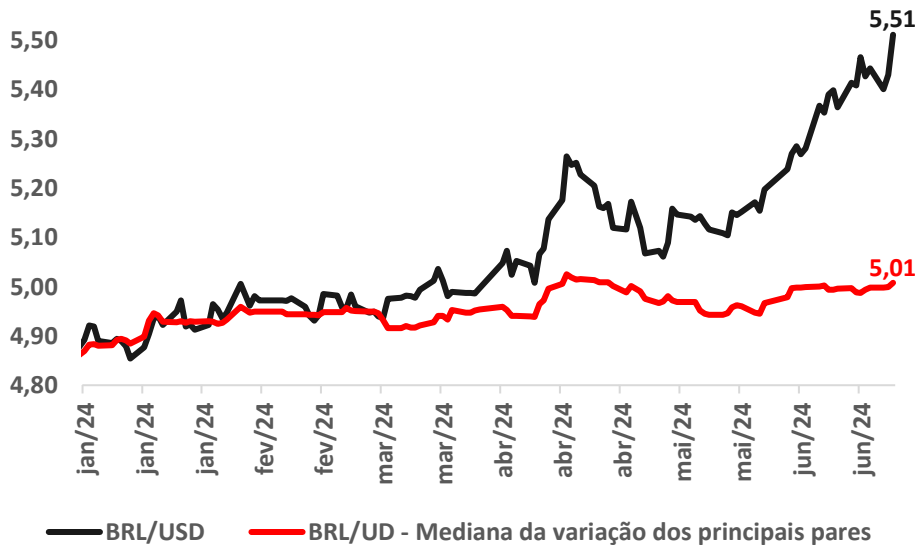
Moedas - Retorno Acumulado 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Sunol Research

Dentro desse contexto, realizamos uma simulação. Calculamos o retorno diário de 13 moedas e extraímos a mediana dessas variações. Em seguida, aplicamos esse valor à taxa de câmbio real-dólar. Queríamos responder à seguinte pergunta: se o real se movimentasse de forma semelhante a outras moedas, quanto estaria valendo hoje? A resposta é R$ 5,01, como podemos observar no gráfico abaixo.

Simulado – Real x Dólar



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ou seja, questões domésticas impactaram mais a movimentação do dólar do que o cenário internacional, especialmente após a mudança das metas fiscais.

Por fim, o último grande acontecimento no Brasil foi a decisão do Banco Central (BC) em manter a taxa de juros em 10,50% a.a., em uma votação unânime. Esse consenso foi importante para manter a credibilidade técnica dos membros e da política monetária ante a diversas pressões de integrantes do governo para a queda da Selic.

A autoridade monetária manteve a cautela diante de uma leve piora qualitativa da inflação, elevação do risco fiscal, ampliação da desancoragem das expectativas e surpresas na atividade econômica.

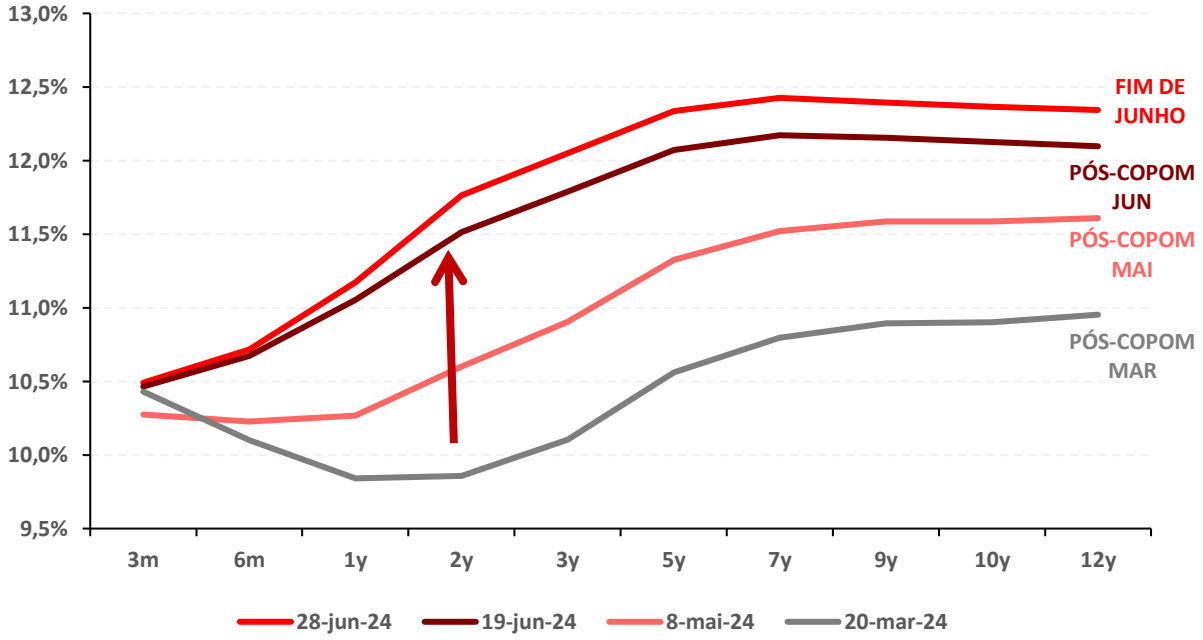
Entre os motivos que explicam essa desancoragem são as dúvidas em relação à política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações com o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta de inflação.

Como não há gatilhos domésticos no curto prazo que deem segurança para a autoridade monetária continuar cortando juros, a nossa expectativa é de que a taxa Selic se mantenha em 10,5% a.a. até o final de 2024.

Para 2025, ainda há muitas incertezas em relação à: i) convergência da inflação para meta– pela nossa projeção ela continuará rodando em torno de 4,0%; ii) resiliência do mercado de trabalho brasileiro; iii) perspectivas de um juro neutro maior; iv) a manutenção da política fiscal expansionista pelo atual governo; e v) dúvidas em relação ao próximo presidente do BC.

A perspectiva de menor flexibilização da taxa de juros à frente somada ao risco fiscal brasileiro, continuam pressionando a curva de juros futura e impactando negativamente a bolsa. O gráfico abaixo reflete essa dinâmica, principalmente, quando observamos a parte curta da curva.

Curva de Juros Futura – Brasil (% a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

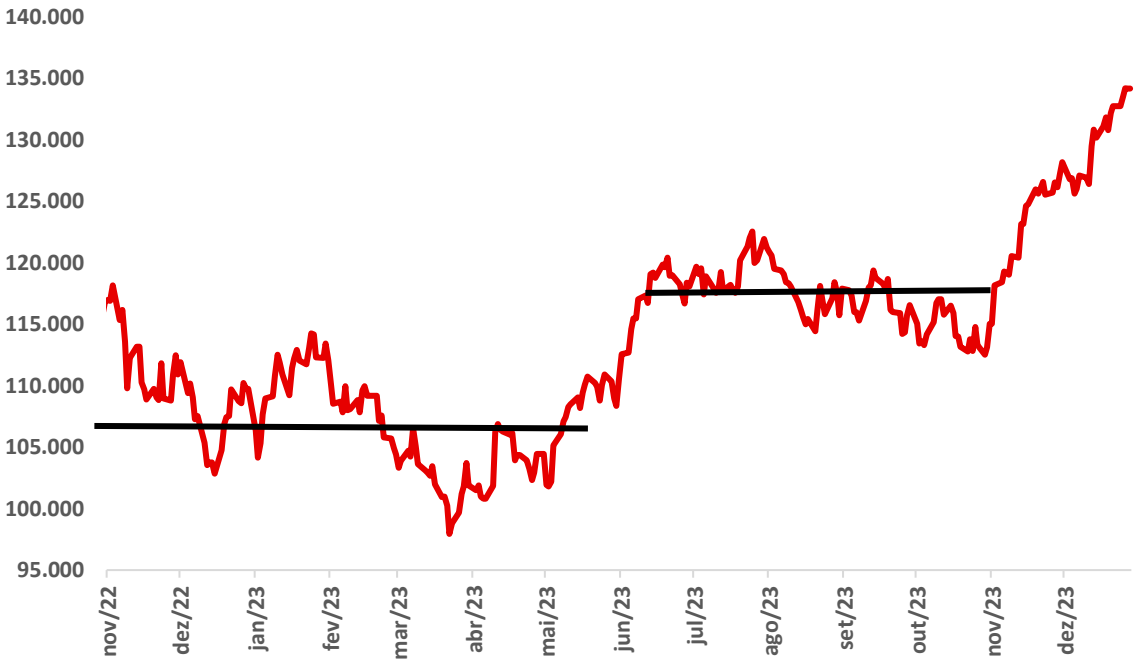
Em relação ao Brasil, não enxergamos grandes gatilhos para os mercados e com a chegada das eleições municipais, o Congresso deve tirar o pé do acelerador.

Porém, um gatilho que poderia trazer um novo fôlego vem do exterior, uma maior clareza sobre o início da queda de juros nos EUA. Assim como no ano passado, os investidores acreditavam que o juro iria começar a cair em março deste ano, foi uma expectativa frustrada – acreditávamos que havia um otimismo exagerado.

Atualmente, como citamos anteriormente, a nossa projeção de cortes é para dezembro. Mas, o mercado se adianta e poderemos ver um maior apetite para risco em países emergentes e, o Brasil, pode se beneficiar.

Não gostamos de fazer projeções para a bolsa, mas ele poderá apresentar um movimento semelhante a 2023.

Ibovespa - 2023



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Ao longo deste texto, percebe-se que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana e risco fiscal brasileiro continuarão temas importantes nos próximos meses.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,00%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	5,10	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	88,90	73,90	-

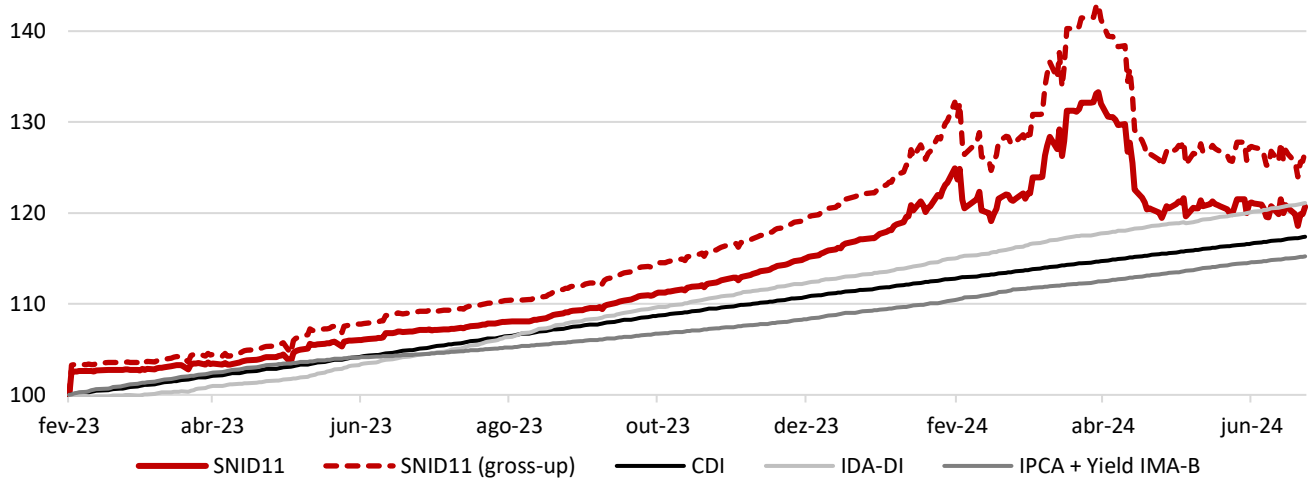
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

- **Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

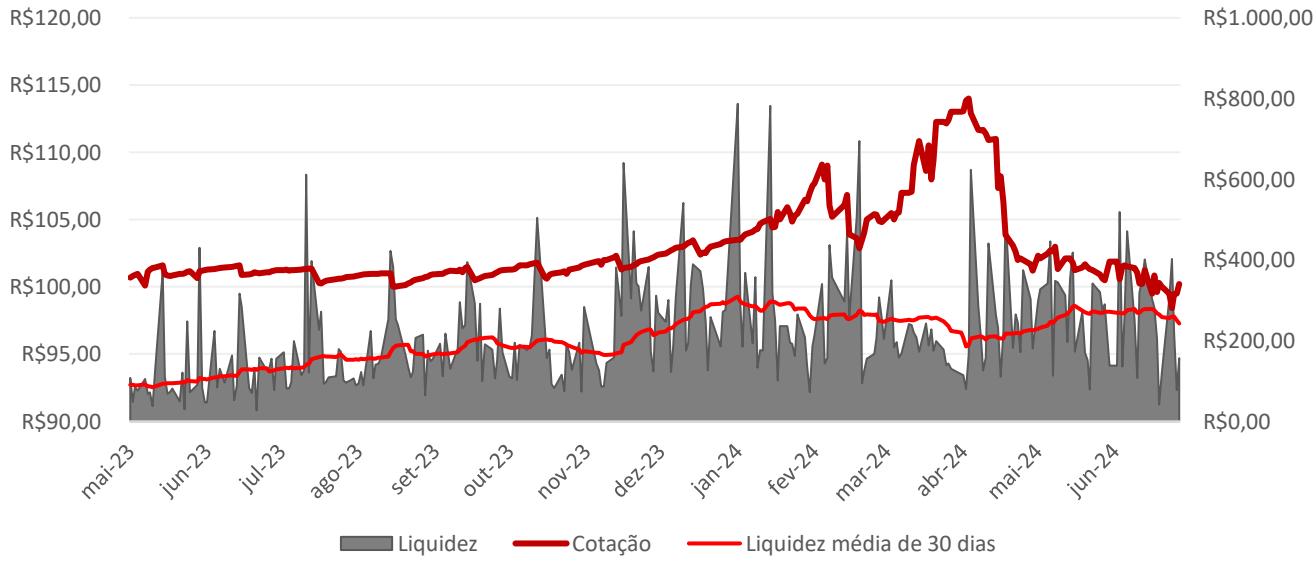
Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

Desde o seu início o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **20,7%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **26,7%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (17,4%), IPCA + yield IMA-B (15,2%) e IDA-DI (21,1%).

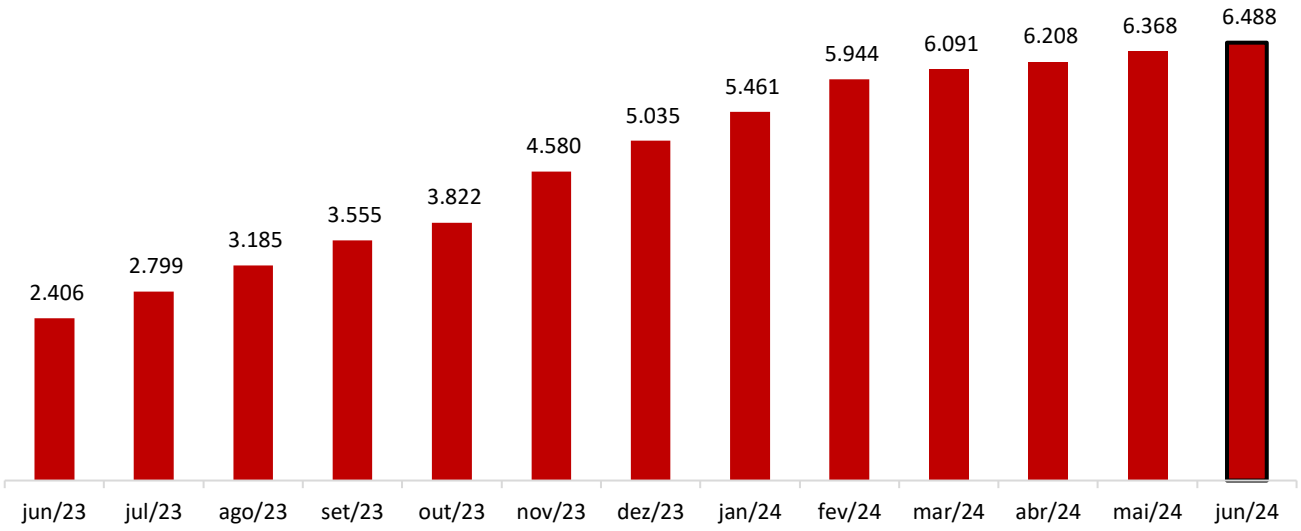
Cotação e liquidez



No mês de maio o SNID teve um volume de negociação de **R$ 5,05 mi**, uma média diária de negociação de **R$ 253 mil**, a liquidez média vem se mantendo em patamar próximo as máximas

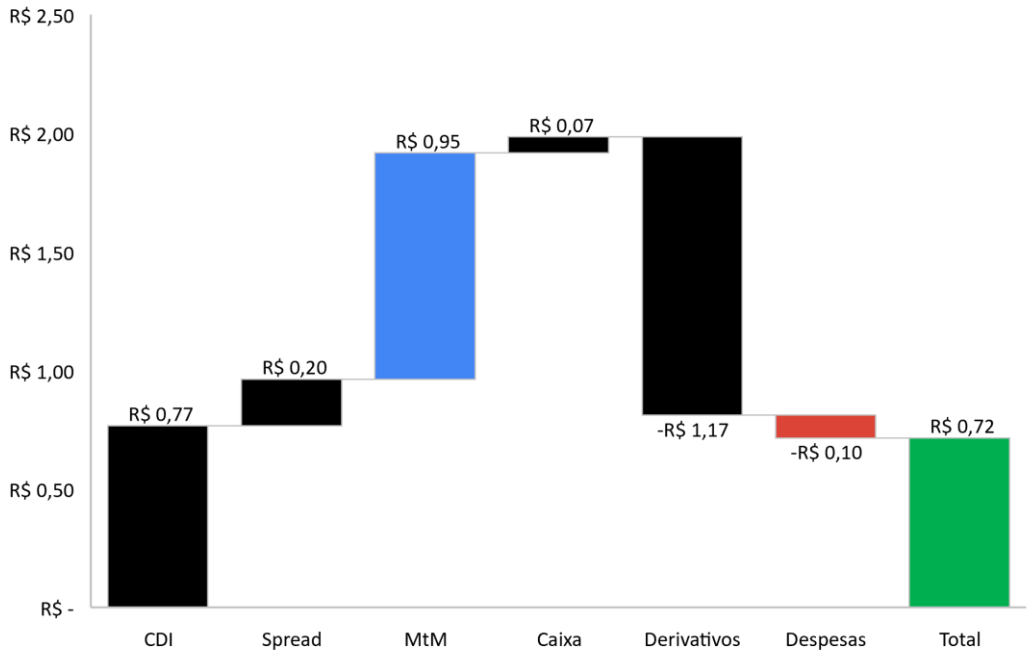
históricas. Isso demonstra a importância do crescimento do produto que veio com a 2° emissão de cotas.

Evolução do número de cotistas



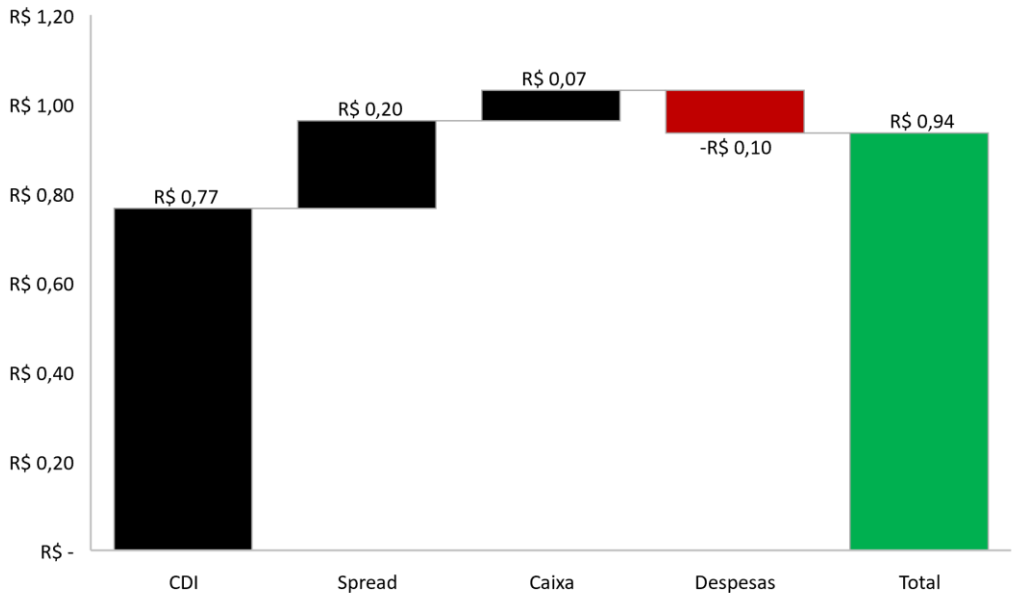
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

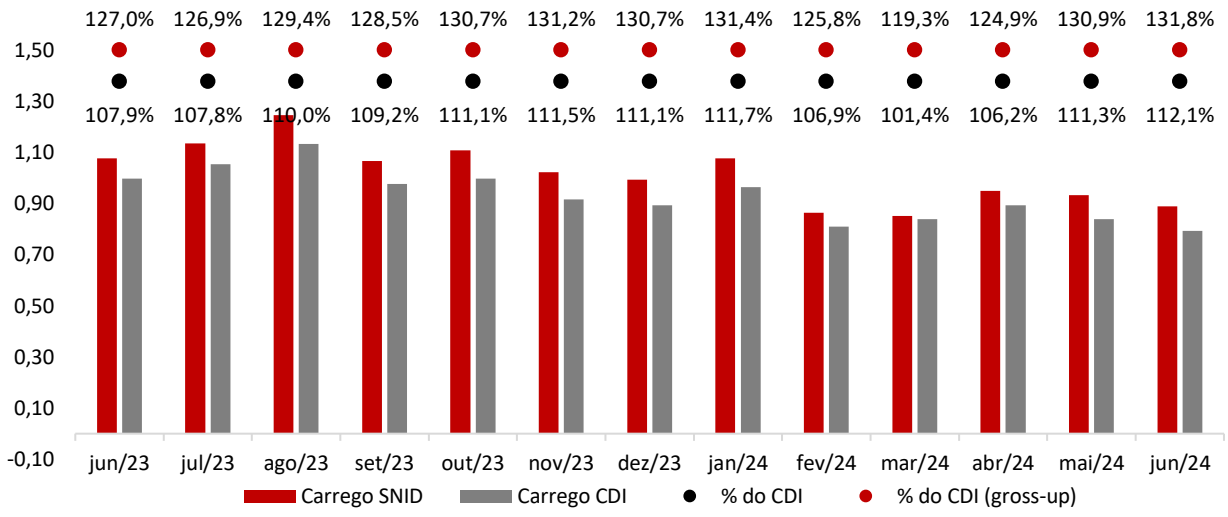
Atribuição de performance - sem marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,40% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,77 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,31% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,20 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,07 por cota, uma vez que hoje representa 6,1% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu positivamente com R$ 0,95 por cota, em decorrência do fechamento das taxas indicativas no mercado secundário. **Os derivativos**, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, **atribuíram negativamente R$ 1,17 por cota**, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,10 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

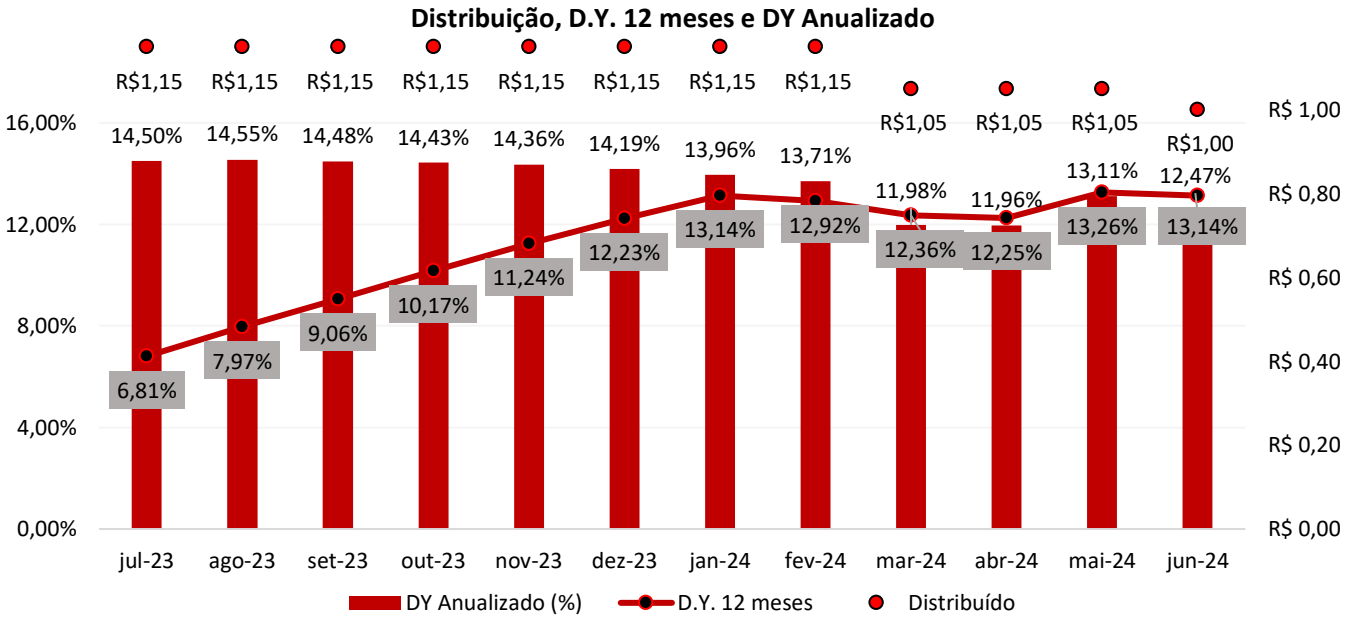
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de junho, o fundo gerou de carrego o equivalente a **112,1% do CDI**, voltando a ampliar sua rentabilidade relativa contra o CDI, como consequência da finalização das alocações da 2° emissão de cotas. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares. Com esse aumento o fundo passa a render **131,8% do CDI** ou **CDI+3,0%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de julho, o fundo distribuirá **R$ 1,00**, resultando em uma distribuição anualizada de 12,7%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 13,2%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 13,0%.

CARTEIRA

R$ 72,85 M
Patrimônio Líquido do Fundo

37
Número de ativos na carteira

31
Número de emissores

CDI+2,46% | 5,0 | R$ 68,6 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,24% | 5,8 | R$ 48,6 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,00% | 3,1 | R$ 20,0M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - M (não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

79,0%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 4,4 M (6,1% do PL)
Caixa no Fechamento

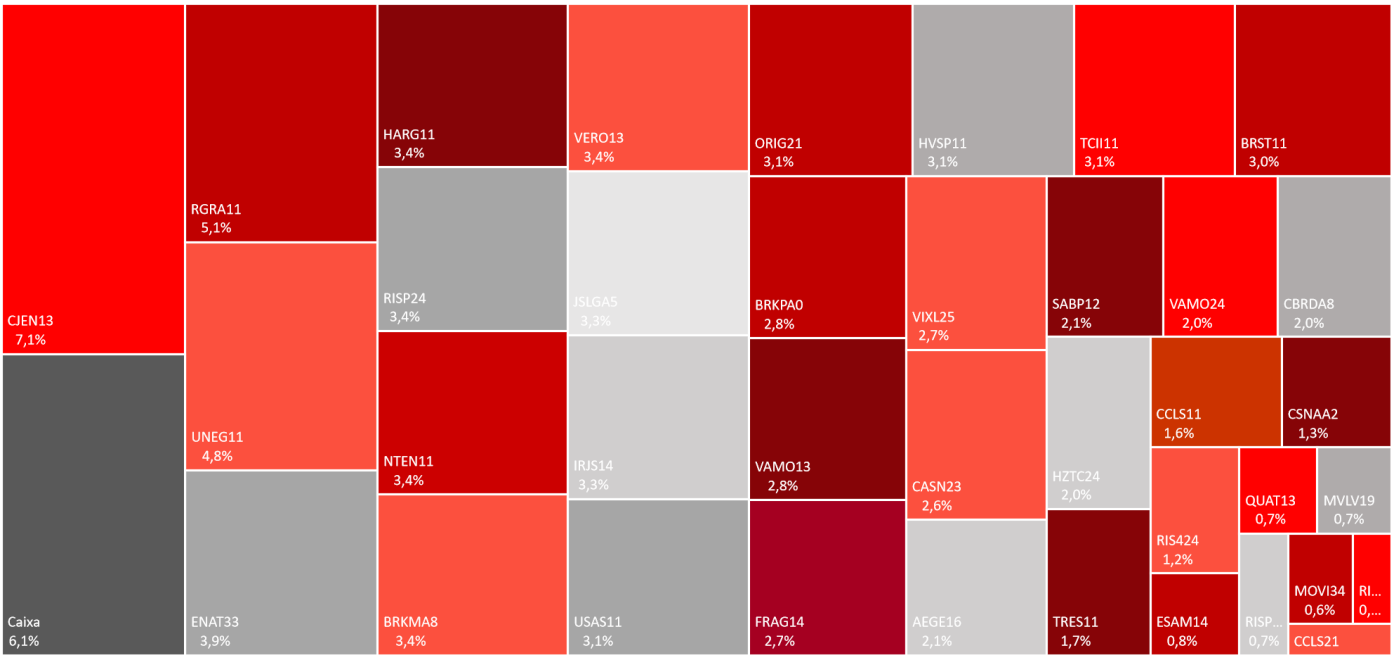
24,4% | 41,3%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	5,1	R$ 5.188	7,1%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,5	R$ 3.704	5,1%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,3	R$ 3.537	4,8%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	BBB+	1,76%	6,5	R$ 2.873	3,9%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,9	R$ 2.516	3,4%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,8	R$ 2.516	3,4%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,9	R$ 2.510	3,4%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,8	R$ 2.469	3,4%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,5	R$ 2.449	3,4%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AAA	2,30%	2,6	R$ 2.398	3,3%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	A+	1,53%	8,7	R$ 2.394	3,3%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	2,1	R$ 2.284	3,1%

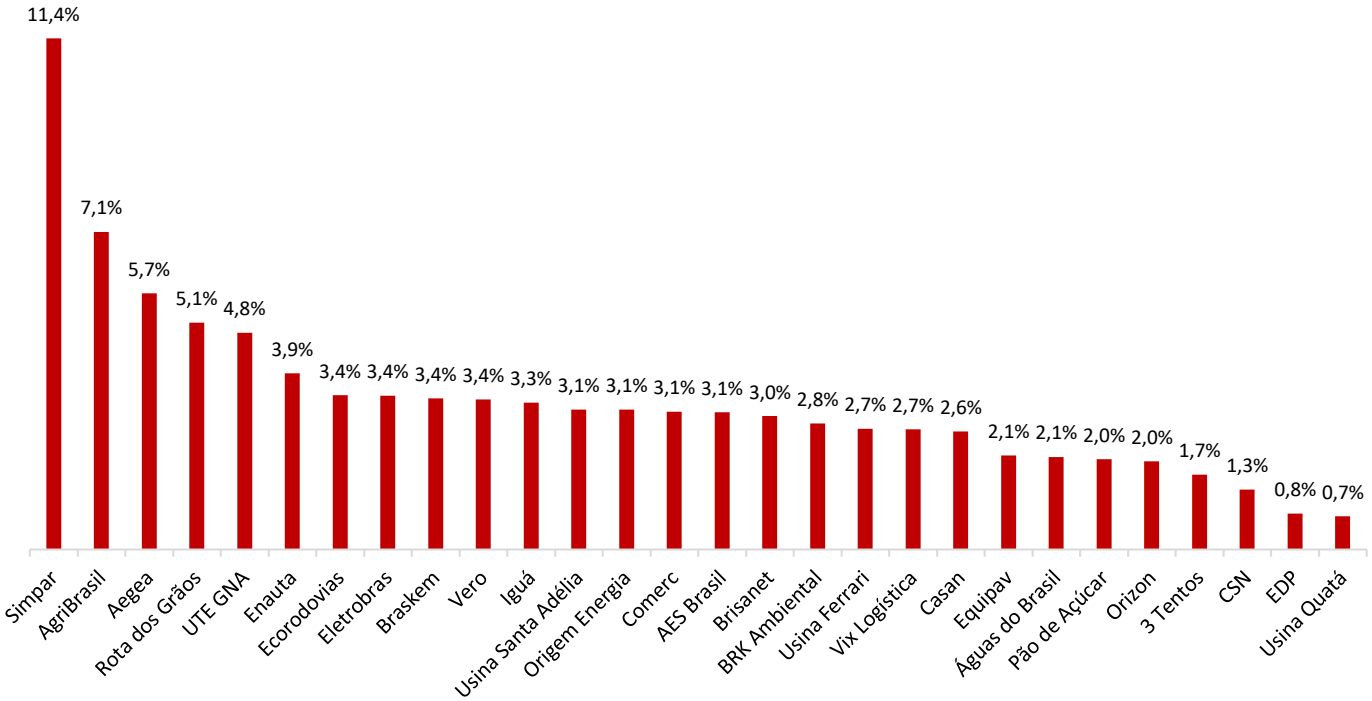
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	6,3	R$ 2.280	3,1%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,9	R$ 2.253	3,1%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,3	R$ 2.240	3,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	2,0	R$ 2.178	3,0%
BRKPA0	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Normal	A+	2,49%	2,3	R$ 2.054	2,8%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,41%	3,1	R$ 2.048	2,8%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	5,2	R$ 1.974	2,7%
VIXL25	Vix Logística	Vix Logística	Locação de Veículos	Normal	AA-	2,21%	2,7	R$ 1.966	2,7%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BB+	3,47%	4,2	R$ 1.927	2,6%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	-	3,63%	4,4	R$ 1.534	2,1%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	8,8	R$ 1.512	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,65%	4,2	R$ 1.484	2,0%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	1,2	R$ 1.471	2,0%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,6	R$ 1.441	2,0%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,10%	3,9	R$ 1.222	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	5,2	R$ 1.171	1,6%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,5	R$ 974	1,3%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,8	R$ 906	1,2%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	4,1	R$ 587	0,8%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,9%	4,6	R$ 542	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,7%	1,9	R$ 514	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,4	R$ 478	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,6%	1,7	R$ 471	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,4	R$ 281	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,7	R$ 261	0,4%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 4.460	6,1%
TOTAL						**2,31%**	**4,7**	**R$ 73.067**	**100,0%**

ALOCAÇÕES



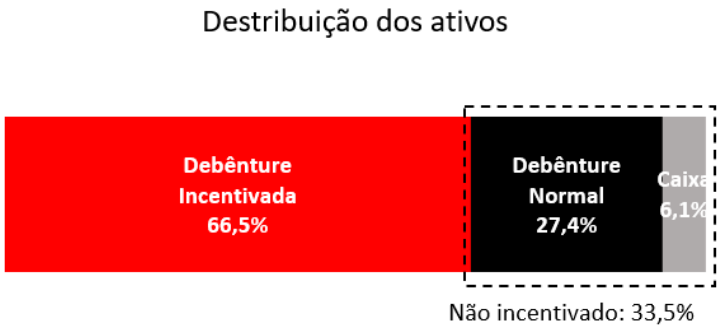
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por controlador



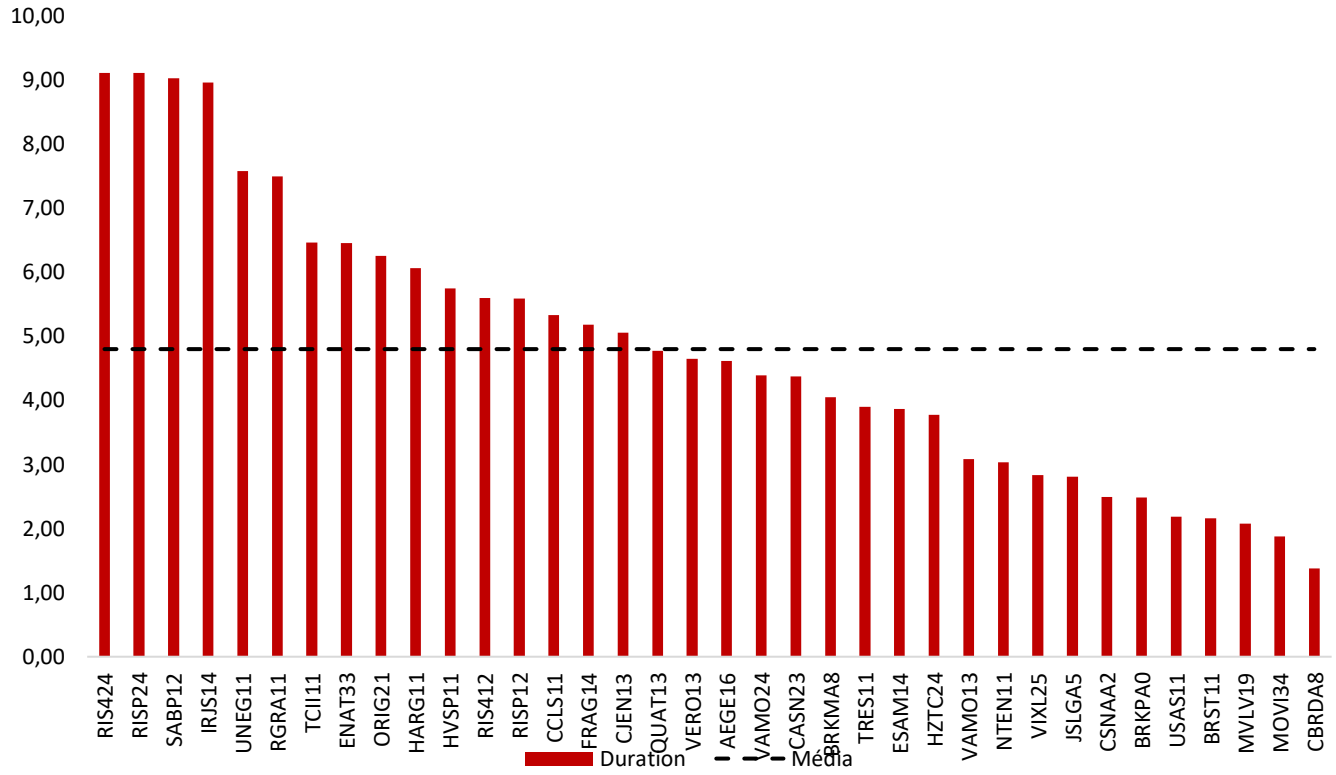
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



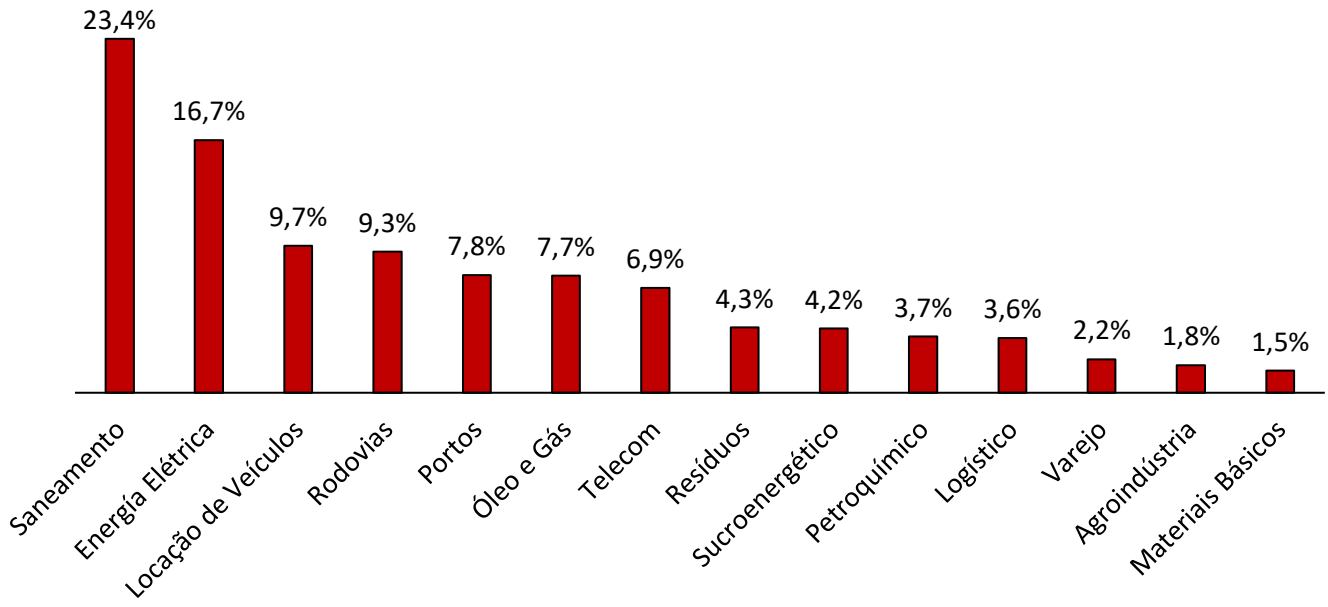
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



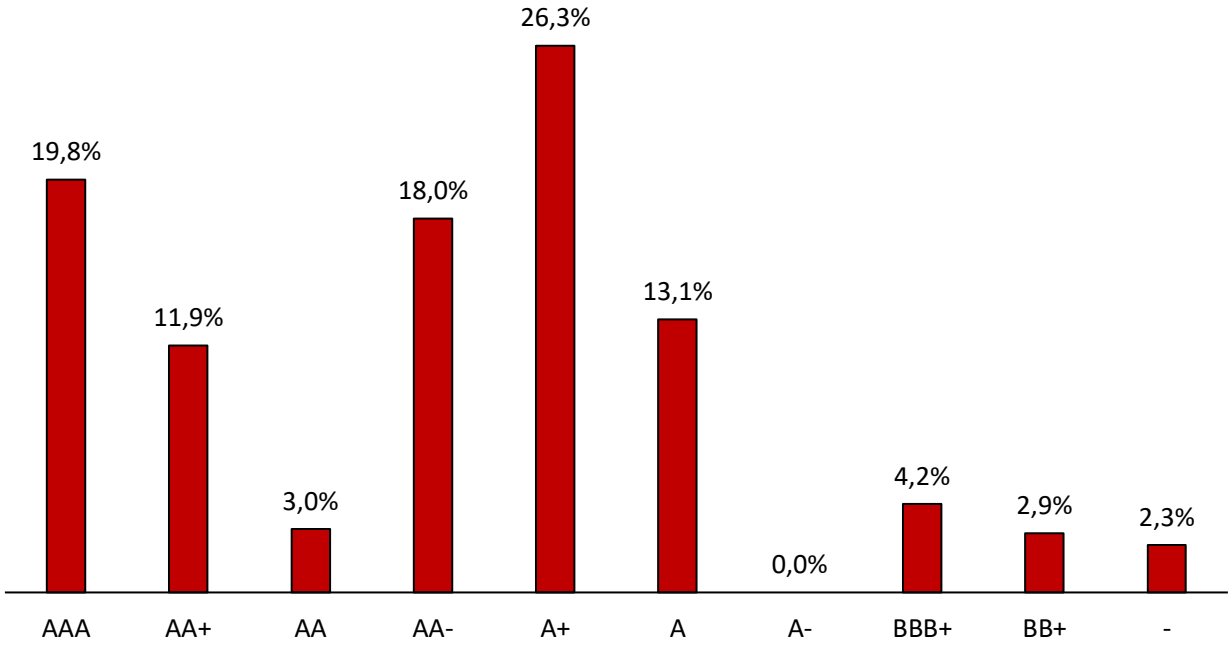
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Debênture AES Tucano (TCII11)

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Debêntures Águas do Rio (RISP12, RISP24, RIS412 e RIS424)

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A Águas do Rio atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos, com vencimento em 2046. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Braskem (BKRKMA8)

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, atuando de forma internacional, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua escala proporciona vantagens competitivas, que junto com sua capacidade de verticalização de alguns componentes químicos, concede a ela melhores spreads petroquímicos nos ciclos de alta.

Debênture Brisanet (BRST11)

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Debênture BRK Ambiental (BRKPA0)

A BRK Ambiental é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil. A companhia está presente em 13 estados e mais de 100 municípios, atendendo mais de 16 milhões de brasileiros. Ela atua no tratamento e coleta de água e esgoto. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto, auxiliando a meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Casan (CASN23)

A Casan é uma empresa pública de economia mista e de capital aberto, que atua como concessionária do setor de águas e saneamento do estado de Santa Catarina, atendendo uma população residente de mais de 2,7 milhões de pessoas, em cerca de 195 municípios. A companhia opera em um dos estados que mais cresce e com um dos maiores PIB per capita do Brasil.

Debênture Enauta (ENAT21)

A Enauta é uma companhia que atua na exploração e produção de campos de óleo e gás, em campos on-shore e off-shore. Atualmente a empresa possui 2 ativos produtivos, que são os campos Manati, produtor de gás operado pela Petrobrás, e Atlanta, produtor de petróleo operado pela própria Enauta.

Debênture Hélio Valgas (HVSP11)

A Hélio Valgas é uma usina fotovoltaica sediada na cidade de Várzea de Palma, em Minas Gerais. O projeto prevê 662 MWp de capacidade instalada, com estimativa de início das operações para 3T23. É o maior projeto de geração da Comerc, sua controladora.

Debênture Holding do Araguaia (HARG11)

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Debênture Iguá Rio (IRJS14)

A Iguá é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil, atuando em 15 concessões em 6 estados, atendendo a mais de 7 milhões de pessoas. A Iguá Rio é a SPE que opera a concessão do bloco 2 do Rio de Janeiro atendendo cerca de 1,2 milhões de pessoas, referente à região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Debênture JSL Logística (JSLGA5)

A JSL é a maior companhia logística rodoviária do Brasil, que além de atuar com operações no Brasil, opera na Africa do Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Peru, com 1.300 clientes, com contratos de prestação de serviços logísticos chaves para os parceiros, se aproveitando de uma tendência de “desimobilização” dos ativos de logística rodoviária das empresas.

Debêntures Movida (MOVI34 e MVLV19)

A Movida é a segunda maior locadora de carros do Brasil. A companhia atua em todo o território nacional em três diferentes segmentos: RAC (rent a car ou aluguel de carros), GTF (gestão e terceirização de frotas) e seminovos. Ela opera na tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das pessoas e companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Trata-se de um mercado em expansão, que apresenta grandes avenidas de crescimento e consolidação.

Debênture Origem Energia (ORIG21)

A Origem Energia é uma empresa que opera no setor de óleo e gás, com atuação nos segmentos de upstream, midstream e geração de energia. A companhia tem 32 concessões nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, atuando de forma verticalizada, com uma infraestrutura de escoamento e armazenagem robusta e conectada à malha da TAG, interligando os seus 2 principais ativos o Cluster Alagoas e o Cluster Tucano Sul.

Debênture Grupo Pão de Açúcar (CBRDA8)

O Grupo Pão de Açúcar é uma das maiores varejistas alimentares do Brasil, atuando sob as bandeiras Pão de Açúcar, Minuto e Extra. Recentemente a empresa passou por uma oferta primária de R$ 700 milhões para reequilibrar a sua estrutura de dívida e diminuir a alavancagem.

Debênture Rota dos Grãos (RGRA11)

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Debênture São Manoel (ESAM14)

A UHE São Manoel é uma usina de geração hidrelétrica situada no Rio Teles Pires, entre os municípios de Paranaitá (MT) e Jacarareacanga (PA). Em operação desde 2018, é uma subsidiária da EDP Brasil, Furnas e CTG Brasil. Situada em uma região com alto índice de chuvas, possui capacidade instalada de 700 MW, o que lhe garante o posto de segunda maior UHE de seu condomínio.

Debênture TESC (CJEN13)

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Debênture Usineira Quatá (QUAT13)

A Zilor opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em três unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. A companhia também é acionista da Copersucar, a maior empresa brasileira de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos.

Debênture Usineira Santa Adélia (USAS11)

A Santa Adélia opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em duas unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. É uma das maiores companhias do segmento no país.

Debênture UTE GNA I (UNEG11)

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Debêntures Vamos (VAMO13 e VAMO24)

A Vamos atua na locação de máquinas, veículos e equipamentos pesados e na posterior venda desses ativos após seu período de locação. A empresa também se vale da tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Isso garante maior previsibilidade de custos e despesas, além de representar uma solução mais econômica e eficiente para sua operação. A companhia se encontra em um segmento pouco penetrado, com grandes avenidas de consolidação.

Debênture Vero S.A. (VERO13)

A Vero é a empresa que atua com as operações da fusão da própria Vero com a AmericaNet, com essa fusão a empresa passa a ser a 5° maior operadora de internet do Brasil, com uma estrutura majoritariamente composta por fibra, o que proporciona aos clientes melhores velocidades, atendendo cerca de 1,4 milhões de clientes em 425 cidades, com essa fusão as empresas possuem uma avenida de crescimento orgânico, além de possibilitar a aquisição de empresas de médio porte.

Debênture Vix Logística (VIXL25)

A Vix atua no setor de logística e transporte de cargas. Seu modelo de negócio consiste em oferecer soluções logísticas personalizadas para seus clientes, incluindo transporte rodoviário, armazenagem, gestão de estoques, distribuição, entre outros. A companhia atende uma ampla gama de setores, como varejo, e-commerce, indústria e agronegócio, disponibilizando soluções personalizadas para cada tipo de necessidade logística.

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."